



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Investment Policy Statement (IPS)

[Sobre o documento](#)

Documento estabelecido pelo Comitê de Investimentos para guiar as decisões de investimento do patrimônio da Associação Fundo Patrimonial Patronos

Associação Fundo Patrimonial Patronos

contato@patronos.org



Política de Investimentos (IPS) – Associação Fundo Patrimonial Patronos

Última revisão: 16/12/2024 – Comitê de Investimentos

Apresentação

A IPS (Política de Investimentos) é estabelecida pelo Comitê de Investimentos para guiar as decisões de investimento do patrimônio da Associação Fundo Patrimonial Patronos (no documento identificado como **PATRONOS**). A IPS estabelece as políticas e procedimentos para a administração e investimento dos recursos da Associação. Este documento define formalmente as metas, objetivos e diretrizes do programa de investimento do patrimônio da Associação.

Missão e objetivos de investimento

O **PATRONOS** provê suporte financeiro para projetos da Comunidade (alunos, professores e pesquisadores) da Unicamp. As políticas de investimento e de gastos são desenhadas para equilibrar as metas atuais de apoio à Comunidade da Unicamp em suas necessidades futuras para atingir equidade no suporte da atual e das futuras gerações.

O objetivo do Patronos é atingir um retorno real total que mantenha o poder de compra dos ativos do fundo e ao mesmo tempo gere um fluxo de renda que dê suporte à missão do fundo.

O objetivo de retorno do *endowment* é auferir ganhos médios reais (líquidos de taxas e custos) de pelo menos 4% ao ano no longo prazo (i.e. em um horizonte de referência de 5 anos), dentro de um limite prudente de risco. Este retorno deve ser suficiente para manter o poder de compra dos ativos do **PATRONOS** e apoiar as necessidades de gastos definidos na Política de Gastos.

Política de Gastos

A Política de Gastos foi estabelecida para atingir os seguintes objetivos: i) Prover um fluxo sustentável de renda para apoiar as necessidades das operações atuais do **PATRONOS**, ii) Prover certa estabilidade e previsibilidade ano-a-ano para os gestores do patrimônio, iii) Preservar as necessidades intergeracionais contra as perdas inflacionárias.

Dentro dessa política, o orçamento de gasto de dado ano será igual a **50% do gasto do ano anterior ajustado pela inflação (IPCA) mais 50% do objetivo do retorno anual de longo prazo aplicado ao patrimônio médio dos 3 anos precedentes** (patrimônio médio calculado em base trimestral nos fechamentos dos meses de março, junho, setembro e dezembro).

Essa Política de Gastos suavizará suficientemente as variações no orçamento anual, bem como manterá conexão dos gastos com as flutuações do mercado financeiro. Ao longo do tempo, o poder de compra dos ativos dos investimentos do **PATRONOS** deve ser preservado.



Política de alocação dos ativos, intervalos de ajuste e benchmarks

O objetivo primário da política de alocação de ativos é prover um *mix* estratégico de classes de ativos que resulte no maior retorno esperado dentro de limites prudentes de risco. Para atingir esse objetivo, o **Patronos** vai investir em algumas classes de ativos com um foco em títulos públicos, mercado acionário e gestores independentes de fundos multimercados e de ações para buscar maiores retornos e reduzir a volatilidade dos ativos via diversificação primordialmente, com um amplo escopo de oportunidades de investimento.

A política de investimentos passará por revisão anual ou em período mais curto caso haja eventos extraordinários. Considerando que o objetivo de investimento tem horizonte de longo prazo, a expectativa é que tais revisões não periódicas sejam pouco frequentes.

Alocação Estratégica de Ativos:

Alocação estratégica de ativos					
Classes de ativos	Mín (%)	Meta (%)	Máx (%)	Benchmark	Retorno esperado
Ativos líquidos	5	5	10	CDI	12.25%
Títulos públicos	57.5	72.5	77.5		
Indexado inflação	50	55	60	IMA B5+	12.0%
Juros prefixados	12.5	17.5	22.5	IRF-M	14.0%
Gestores ind.	7.5	12.5	17.5		
Multimercados	7.5	7.5	12.5	CDI + 4%	16.3%
Ações Brasil	0	5	10	IBOVESPA	13.0%
Ativos no exterior	0	10	5		
Renda Fixa USA	0	5	5	USD + 4%	10.50%
Ações Globais	0	5	5	USD + 6%	12.50%
Total		100	Retorno nominal		12.7%
			Retorno real		6.7%

Os seguintes princípios de investimento justificam tal Política de alocação estratégica de ativos.

Títulos públicos: considerando o objetivo de retorno real do fundo, os títulos públicos de médio prazo oferecem remuneração atrativa, risco de crédito baixo/médio e volatilidade moderada. A possibilidade de “*hold to maturity*” é um ponto positivo para esta classe, considerando a alocação em ativos líquidos para fazer frente aos compromissos de gastos.

Gestores independentes e ETFs. A alocação em gestores multimercados deve adicionar ganhos (geração de alfa) pouco correlacionados com as demais classes de ativos, reduzindo a volatilidade esperada do fundo. A alocação em gestores independentes de ações ou em ETFs de ações deve elevar os ganhos da carteira no longo prazo (geração de alfa e de beta), bem



como sua volatilidade, e são adequados para buscar a meta de retorno. Vale ressaltar que, apesar de os benchmarks estabelecidos nessa modalidade serem ativos locais, esta categoria permite, também, uma maior diversificação dos ativos ao criar a possibilidade de investimento em outras economias, que não a brasileira, além de permitir a exposição a outras moedas.

Ativos líquidos: estes ativos serão caracterizados por baixa volatilidade e alta liquidez para fazer frente aos pagamentos requeridos pela Política de Gastos.

Diversificação: será buscada diversificação dentro de cada classe de ativo para minimizar a volatilidade para além da diversificação entre as classes.

Riscos Envolvidos

Ressaltamos que todos os investimentos envolvem riscos de acordo com a situação política e macroeconômica do país e do mundo, além de contarem com seus respectivos riscos idiossincráticos. A IPS tem como objetivo minimizar esses riscos através de uma alocação diversificada do patrimônio do **Patronos**, buscando incorrer no mínimo risco possível para atingir o objetivo de retorno, e subsequentemente o cumprimento de sua missão.

Títulos públicos: Apesar de os títulos públicos apresentarem volatilidade moderada, em momentos de stress político ou fiscal no país ou eventos extraordinários na economia global, tais ativos podem ter impacto negativo de curto prazo significativo no patrimônio do fundo. Para gerir esses riscos, o fundo manterá diversificação de ativos de modo a não se expor excessivamente ao risco de juros.

Gestores Independentes e ETFs: Os fundos multimercados e de ações e os ETFs podem expor a carteira a maiores riscos. Tais investimentos, entretanto, aumentam a diversificação do fundo e aumentam a possibilidade de auferir maiores retornos no longo prazo. Os gestores serão escolhidos com base em seus respectivos resultados demonstrados (risco e retorno), bem como na capacidade de destes gestores obterem tal *performance* de modo consistente no longo prazo. Os ETFs de ações possuem diversificação intrínseca por investirem em um grande número de empresas em setores variados, ao mesmo tempo que oferecem baixo custo de gestão.

Rebalanceamento

A Política de Investimentos determina a alocação estratégica para as classes de ativos e seus respectivos intervalos de alocação. As funções destes intervalos são: i) permitir flutuações de curto prazo causadas pela volatilidade de mercado e dos fluxos de caixa dos investimentos, ii) reconhecer a flexibilidade necessária para gerenciar os investimentos, e iii) determinar limites para as alocações táticas. As revisões das alocações correntes serão feitas no mínimo trimestralmente, ou sempre que se julgar cabível pelo comitê de investimento (seja taticamente, seja para manter as alocações dentro dos parâmetros de longo prazo definidos por esta política).

Reporting



A Diretoria de Investimentos, sob supervisão do Conselho de Administração, deve fornecer relatórios adequados para o Comitê de Investimentos para que a gestão dos ativos seja adequada, bem como para os demais *stakeholders* para prover transparência.

A mensuração de performance e a atribuição de resultados deve ser no mínimo trimestral em termos absolutos e relativos aos *benchmarks*. O relatório deve também conter a alocação de ativos por classes e o valor de mercado dos ativos totais sob gestão.

Sempre que houver desvio da alocação corrente que se aproxime dos limites de flexibilidade (5% acima do mínimo ou 5% abaixo do máximo), a Diretoria de Investimentos deve reportar ao Comitê de Investimentos para que as medidas cabíveis sejam tomadas.